

Violência Obstétrica: As Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento na Promoção à Saúde da Mulher.



DO QUE ESTAMOS FALANDO AQUI?

PORQUE PARA ESTE PÚBLICO?

QUAIS AS IMAGENS CONSTRUÍDAS SOBRE O PARTO, A CESÁREA, O PARTO HUMANIZADO E A VIOLÊNCIA?

“Professora morre depois de tentar parto humanizado por 48h”

Tatiana de Mello Dias
Editora de blogs do Brasil Post. E mãe.

Parem de relacionar a morte da professora da UFSCar ao parto humanizado

Publicado: 27/07/2015 17:49 BRT | Atualizado: 27/07/2015 18:03 BRT



8.7k 918 45 7 1

A grande mídia se transforma em organizações criminosas

27 JULHO 2015



Professora da UFSCar morre 11 dias após dar à luz em São Carlos, SP

Mulher de 30 anos estava internada em hospital de São José do Rio Preto. Um laudo do IML com as causas da morte deve sair em até 60 dias.

Do G1 São Carlos e Araraquara



Professora fez cesárea na Casa de Saúde de São Carlos (Foto: Mauricio Duch/Arquivo Pessoal)

Uma professora do curso de enfermagem da Universidade Federal de São Carlos morreu na terça-feira (21), 11 dias após dar à luz em uma cesárea na Casa de Saúde da cidade de Oliveira Fonseca Machado, de São Carlos. Ela tentou um parto humanizado em casa por 48 horas, mas teve complicações e foi levada para o hospital. O bebê sobreviveu e está bem. A mulher estava internada em São José do Rio Preto e o enterro aconteceu nesta quinta-feira (23), em Piraí, (MG).

Segundo a assessoria de imprensa da Casa de Saúde de São Carlos, a mulher havia contratado uma doula para ajudar no parto em casa, mas após dois dias ele não foi bem sucedido. Então, no dia 11 de julho, ela foi levada para a Casa de Saúde, onde a cesárea foi realizada.

Parto humanizado: o que explica a sede da imprensa por sangue?

por Ricardo Palacios* — publicado 27/07/2015 14h44, última modificação 27/07/2015 16h09

O caso da morte da professora de enfermagem defensora do parto humanizado evidencia um confronto mal dissimulado contra o parto vaginal

Recomendar 21 mil 8+1 26 Share 3 Tweetar 287

Tânia Régio/Agência Brasil (10/10/2013)



Blogs Ser mãe é padecer na internet

Alguns caracteres sobre a minha melhor função, a de mãe

A enfermeira Mariana morreu depois de uma cesárea. Não depois de tentar um parto em casa, afirma Universidade

RITA LISANSKAS
24 Junho 2018 | 20:09





O PARADIGMA DA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA

- Institucionalização da Assistência ao Parto.
- Modelo de Atenção.
- Modelo de Formação (convenção ou MBE? episio, kristeller, tricotomia.)
- Prestação de Serviço.



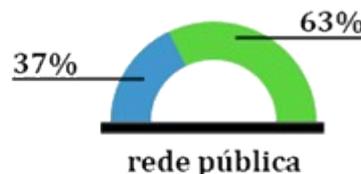
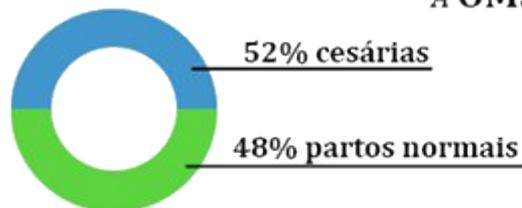
“Nascer no Brasil não tem sido uma experiência natural nem para pobres nem para ricos”

CESÁRIA X PARTO NORMAL



PARTOS NO BRASIL

A OMS recomenda que apenas **15%** dos partos sejam cesárias.



CUSTOS (com base no SUS)

\$\$ Partos normais custam entre R\$ 445,00 e R\$ 638,00

\$\$\$ Cesárias custam entre R\$ 647,00 e R\$ 1.012,00

INCIDÊNCIA DE MORTE MATERNA

+++++ Morrem **3,5 vezes mais** mulheres em cesárias do que em partos normais.

INCIDÊNCIA DE PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS EM PREMATUROS

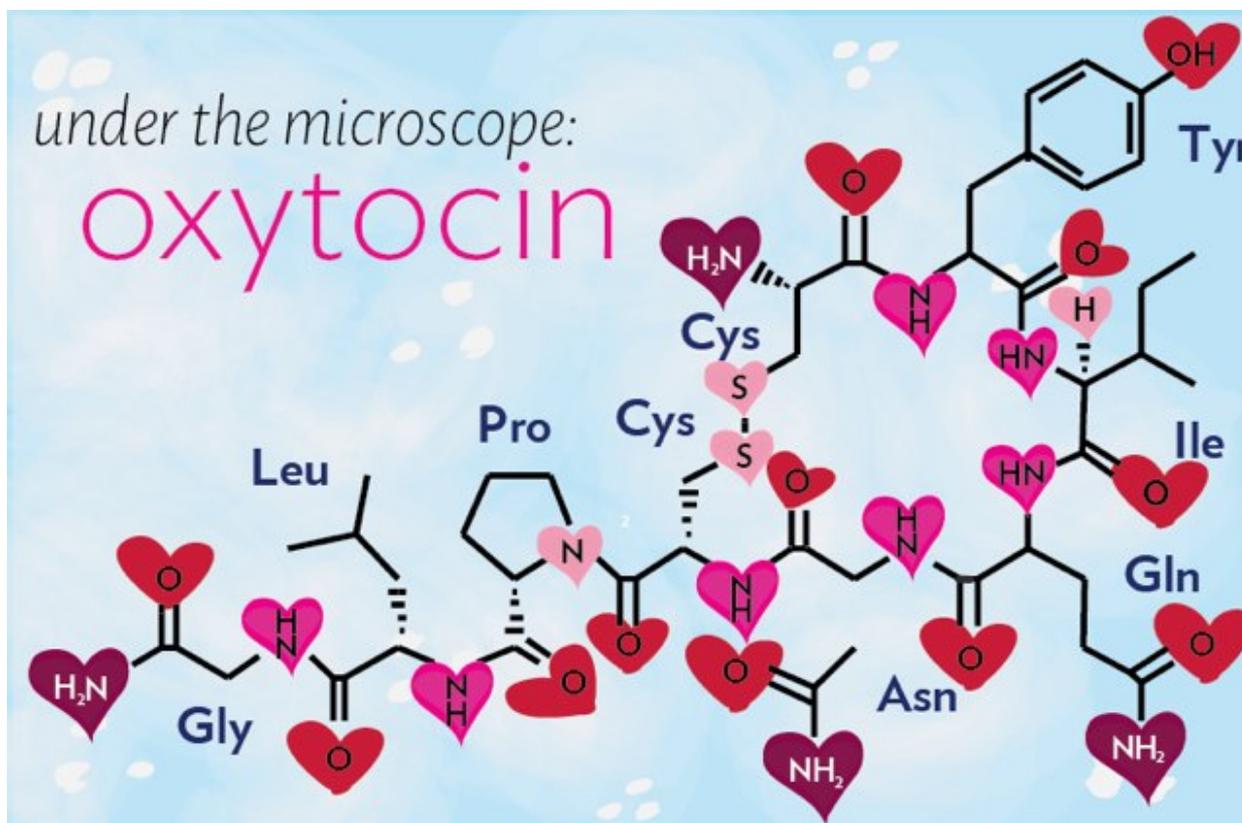


Nascidos entre 36 e 38 semanas têm **120 vezes mais** chances de desenvolver problemas respiratórios agudos em cesáreas.



(informações de 2010)

OCITOCINA...O QUE É? E O QUE PRECISA PARA SER LIBERADA?



O que isso tem a ver com o Pré-Natal, Parto e Amamentação?

HUMANIZAÇÃO



“Todo ser humano, consciente de sua humanização, para implementar com eficiência seu roteiro existencial, para construir sua felicidade, vivenciar os valores da cidadania, elaborar as condições necessárias para a sobrevivência harmoniosa, dar direcionamento, coerência e sentido às suas ações e propósitos necessita de um marco teórico.”

HUMANIZAÇÃO - O MARCO TEÓRICO



- O parto em nossa espécie é um evento humano;

Integração harmoniosa e simétrica de três pontos fundamentais: a visão do parto como evento biopsicossocial e espiritual (não como ato médico) que deve ter assistência transdisciplinar, centrada na mulher, que retoma o seu protagonismo, ou seja, a sua autonomia sobre o parto, além de uma sólida vinculação com a Medicina Baseada em Evidências (AMORIM, 2012).

Integração das melhores evidências científicas correntemente disponíveis com a experiência clínica individual E as características e expectativas de pacientes

QUAL É O REFERENCIAL DA HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO?

BOAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO PARTO E AO NASCIMENTO (OMS, 1996)

Categoria A

Práticas demonstradamente úteis e que devem ser estimuladas

Categoria B

Práticas claramente prejudiciais ou ineficazes e que devem ser eliminadas

Categoria c

Práticas sem evidências suficientes para apoiar uma recomendação clara e que devem ser utilizadas com cautela até que mais pesquisas esclareçam a questão

Categoria D

Práticas frequentemente usadas de modo inadequado

CATEGORIA A

- Respeito à escolha da mãe sobre o local do parto;
- Fornecimento de assistência obstétrica no nível mais periférico onde o parto for viável e seguro e onde a mulher se sentir segura e confiante;
- Respeito ao direito da mulher à privacidade no local do parto;
- Apoio empático pelos prestadores de serviço durante o trabalho de parto e parto;
- Respeito à escolha da mulher sobre seus acompanhantes durante o trabalho de parto e parto;
- Fornecimento às mulheres sobre todas as informações e explicações que desejarem;
- Oferta de líquidos por via oral durante o trabalho de parto e parto.

CATEGORIA A



- Monitoramento fetal por meio de ausculta intermitente;
- Monitoramento cuidadoso do progresso do parto, por exemplo, por meio do uso do partograma da OMS;
- Monitoramento do bem-estar físico e emocional da mulher durante trabalho e parto e ao término do processo de nascimento;
- Métodos não invasivos e não farmacológicos de alívio da dor.

CATEGORIA A

- Liberdade de posição e movimento durante o trabalho de parto;
- Estímulo a posições não supinas durante o trabalho de parto;
- Prevenção da hipotermia do bebê;
- Contato cutâneo direto precoce entre mãe e filho e apoio ao início da amamentação na primeira hora após o parto;
- Exame rotineiro da placenta e membranas ovulares.

CATEGORIA **B** - CLARAMENTE PREJUDICIAL E INEFICAZ

- Enema e tricotomia;
- Ocitocina e acesso venoso de rotina;
- Uso de rotina de posição supina (pelve);
- Esforço de puxo prolongado e dirigido (manobra de Valsalva);
- Massagem e distensão do períneo durante o segundo estágio do trabalho de parto.

CATEGORIA C - SEM EVIDÊNCIA QUE PERMITA RECOMENDAÇÃO



- Amniotomia precoce de rotina no primeiro estágio do trabalho de parto;
- Pressão do fundo durante o trabalho de parto;
- Manobras relacionadas à proteção do períneo;
- Manipulação ativa do feto no momento do parto;
- Clampeamento precoce do cordão umbilical.

CATEGORIA D - PRATICAS INADEQUADAS

- Restrição hídrica e alimentar durante o trabalho de parto;
- Uso de máscaras e aventais estéreis durante a assistência ao trabalho de parto;
- Exames vaginais repetidos ou frequentes, especialmente por mais de um prestador de serviço;
- Transferência rotineira da parturiente para outra sala no início do segundo estágio do trabalho de parto;
- Adesão rígida a uma duração estipulada do 2º estágio do trabalho de parto;
- Uso liberal e rotineiro de episiotomia.

Violência Obstétrica

- Violência vivida no momento da gestação, parto, nascimento e pós-parto, caracterizada, entre outros, por agressão física, psicológica verbal, simbólica e sexual, assim como pela negligência na assistência e pela discriminação. (Muniz & Barbosa, 2012; Gomes, 2014).
- Tratamentos médicos excessivos ou inapropriados (cesáreas por conveniência).
- Adesão a práticas obstétricas reconhecidamente desaconselhadas, muitas vezes prejudiciais e sem embasamento.
- Impedimento da presença do acompanhante (Lei nº 11.108 de 2005)

No Brasil, 1 em cada 4
mulheres sofre algum tipo
de violência durante o
atendimento ao parto.

1:4 retratos da
violência
obstétrica



carlaraiter.com/lem4

OUVIDORIA SESA PR (01 DE JANEIRO 2017 A 22 MARÇO DE 2018)



Acesso aos serviços hospitalares(internamento, cirurgia, SADT)	4
Constrangimento/coação	1
Consulta médica insatisfatória em Unidades próprias do Estado.	1
Consulta UBS/Atendimento/Tratamento - Esfera Municipal.	4
Demora/espera no Atendimento - Esfera Municipal	1
Gestão de hospital contratualizado pelo SUS	9
Gestão de recursos humanos - Nível Estadual	1
Gestão de Secretário Municipal de Saúde	4
Gestão dos Hospitais e Unidades Próprias do Estado.	7
Intercorrência (internamento, cirurgia, SADT)	5
Marcação de consultas - SUS/ Atenção Básica - Esfera Municipal	1
Mau atendimento de profissional de enfermagem.	2
Mau atendimento de profissional de saúde - Esfera Municipal	11
Mau atendimento do profissional da rede contratualizada ao SUS	7
Mau atendimento do profissional médico da rede SUS	21
Regulação e acesso	1
Tratamento Fora de Domicílio - TFD	1
Vaga para internamento em Hospital Contratualizado ao SUS	1
TOTAL	82

- 82 manifestações ligadas ao tema Violência Obstétrica.
- Sendo 59 reclamações e 23 denúncias.
- Os casos vão de violência verbal à violência física.

Estratégias de Mudança



- Protocolos de atendimento multiprofissional;
- Cultura institucional de modelo de atendimento;
- Capacitação- Boas Práticas e Emergências Obstétricas/Neonatais;
- Inserção do Enfermeiro Obstetra;
- Canais de comunicação com a sociedade (redes sociais/control social);
- Inserção ativa do Parceiro/acompanhante no Pré-Natal;
- Fortalecimento da referência e contra referência na APS.

ESTOU GRÁVIDA....E AGORA???

CANAIS DE COMUNICAÇÃO E DENÚNCIA



- A lei 10.778 de 24/11/2003 orienta que se notifique compulsoriamente, em todo o território nacional, casos de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos e privados;
- Ministério Público;
- Ligue 180 foi criado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República;
- Ouvidoria das Secretarias de Saúde;
- Conselho Estadual de Direitos da Mulher CEDM/SEDS.

Caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura, intervenção legal e violências homofóbicas contra mulheres e homens em todas as idades. No caso de violência extrafamiliar/comunitária, somente serão objetos de notificação as violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoa com deficiência, indígenas e população LGBT.

Gerais	1	Tipo de Notificação	2 - Individual			
	2	Agravo/doença	VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA	Código (CID10)	3	Data da notificação
	4	UF	5	Município de notificação	Código (IBGE)	

Violência	55	Essa violência foi motivada por:	01-Sexismo 02-Homofobia/Lesbofobia/Bifobia/Transfobia 03-Racismo 04-Intolerância religiosa 05-Xenofobia 06-Conflito geracional 07-Situação de rua 08-Deficiência 09-Outros _____ 88-Não se aplica 99-Ignorado						
	56	Tipo de violência	1- Sim 2- Não 9- Ignorado			57	Meio de agressão	1- Sim 2- Não 9- Ignorado	
		<input type="checkbox"/> Física	<input type="checkbox"/> Tráfico de seres humanos	<input type="checkbox"/> Intervenção legal		<input type="checkbox"/> Força corporal/ espancamento	<input type="checkbox"/> Obj. perfuro-cortante	<input type="checkbox"/> Arma de fogo	
		<input type="checkbox"/> Psicológica/Moral	<input type="checkbox"/> Financeira/Econômica	<input type="checkbox"/> Outros		<input type="checkbox"/> Enforcamento	<input type="checkbox"/> Substância/ Obj. quente	<input type="checkbox"/> Ameaça	
		<input type="checkbox"/> Tortura	<input type="checkbox"/> Negligência/Abandono			<input type="checkbox"/> Obj. contundente	<input type="checkbox"/> Envenenamento, Intoxicação	<input type="checkbox"/> Outro _____	
		<input type="checkbox"/> Sexual	<input type="checkbox"/> Trabalho infantil						

Informações complementares e observações

Nome do acompanhante	Vínculo/grau de parentesco	(DDD) Telefone
----------------------	----------------------------	----------------

Observações Adicionais:



- "Privilegiada a mulher que lembra do seu parto com saudades"
Bianca Chemin.
- "Há um segredo em nossa cultura e não é que parto é sofrimento, mas que mulheres são fortes."

PORQUE O FOCO NA NÃO VIOLÊNCIA?

“**F**alar sobre violência obstétrica é explicar o inexplicável”



PARANÁ
SECRETARIA DA SAÚDE



Obrigada!